

GIG ECONOMY, UBERIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO: AS NOVAS FORMAS DE TRABALHO SENDO DISCUTIDAS EM SALA DE AULA A PARTIR DO USO DE DOCUMENTÁRIO NACIONAL

Ivonei Guedes Evangelista⁹⁶

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar a experiência de utilização do documentário GIG - a uberização do trabalho em sala de aula com estudantes do ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal da Bahia (IFBA), através de intervenção discente no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A atividade fez parte do âmbito formativo discente do núcleo de Docência, Filosofia e Cinema, também vinculado ao curso de licenciatura em filosofia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e financiado pela CAPES. No filme são apresentadas histórias reais de profissionais que vendem a sua força de trabalho para terceiros através de demanda de serviço intermediada por aplicativos desenvolvidos por empresas de tecnologia que auferem seus lucros apoiados no empreendedorismo de necessidade. Nele, a escassez de postos de trabalho formais impõe às pessoas a se submeter em “bicos” (Gigs) que não lhes garantem renda fixa pré estabelecida, tão pouco seguridade social, por conta da falta de contratação via CLT, o que complementa a devassa nos direitos trabalhistas à despeito do acúmulo de capitais das “tech companies”. A escolha de GIG - a uberização do trabalho decorre de sua aderência com pesquisa exploratória realizada a partir de Loïc Wacquant, autor de títulos relevantes para a compreensão das formações periféricas urbanas; a punição da pobreza através da manutenção do status quo elitista neoliberal e etnografia. A referência é feita também em Judith Butler através da utilização de seu escrito Vida precária - os poderes do luto e da violência. Dele foram apreendidos a noção de vidas enlutáveis ou passíveis de luto. Dos debates promovidos com a turma nos dias 23/08 e 06/09/2023 foi possível o compartilhamento de pontos de vista e impressões entre os alunos, preceptor e pibidiano. Como resultado das intervenções aqui expostas, as aulas contaram com grande participação e engajamento dos estudantes. A atribuição deste comportamento da turma foi compreendida como reflexo da formação profissionalizante, por se tratar de uma turma que também tem adicionado ao seu currículo um curso técnico. Além disso, acrescenta-se o fato de que alguns daqueles estudantes já estão

⁹⁶ Graduando em Filosofia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: shade.guedes@gmail.com

estagiando ou em busca dessa primeira oportunidade profissional formativa. Se adiciona também a ampliação da possibilidade didática promovida pela linguagem de película documental. Das argumentações críticas levantadas em sala, destacam-se à realizada pela noção de SAAS, sigla em inglês para software como um serviço, que impele o consumo através da “assinatura” e seu conseqüente pagamento recorrente, a exemplo de *Netflix* e *Dropbox*; bem como aos *marketplaces*, plataformas onde a compra e venda de produtos e serviços são intermediadas, a exemplo de empresas como o *Uber* e *Ifood*, integrantes lógicas de capital exposta no filme.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; *Gig economy*; Uberização.